

Quando os corredores se tornam mais importantes que o plenário

A proposta liberalizante que o Japão vai levar ao Fundo Monetário Internacional não trará mudanças imediatas na política do FMI, porque tradicionalmente estas reuniões não são realizadas para tomadas de decisões. De qualquer forma, ela servirá para trazer à tona preocupações que serão consideradas e que podem ganhar corpo nas ante-salas do encontro. Quem faz esta avaliação é um ex-técnico do FMI e atual pesquisador do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, Thomas Lewhing. "A reunião oficial está no plenário, mas as grandes reuniões acontecem muito mais nos corredores".

De acordo com ele o FMI já vem mudando há alguns anos, só que estas alterações não se tornaram públicas. Por exemplo: o Fundo já está trabalhando com projeções de médio prazo e abandonou a antiga política de acesso aos créditos, que antes implicava em projeções de um a dois anos. "Eles reviram isso e estão trabalhando com um prazo de cinco anos", explicou Thomas. Ainda assim, prosseguiu, dificilmente a opinião de um Governador (representante do país membro do Fundo na

reunião) pode alterar as decisões da instituição.

Estas reuniões são anuais e congregam os representantes dos 151 países membros do Fundo, que passam três dias discutindo economia internacional. Antes da abertura oficial do encontro, explicou, os membros se dividem em vários subgrupos de interesse comum, o que acaba fortalecendo o lobby na hora da apresentação de cada um deles. Paralelamente às reuniões de plenário, há encontros menores e, em muitos casos, mais interessantes.

Estes são os grandes momentos da reunião e é quando o Brasil, por exemplo, aproveita a oportunidade de ter tantos banqueiros, ministros e Secretários juntos para encaminhar acordos de negociação. Em outras palavras, a reunião principal acaba sendo nos corredores. Tradicionalmente, as exposições no plenário não levam a decisões imediatas, mas são vozes que podem se tornar um coro e ganhar alguma força. Depois, estas propostas são encaminhadas aos comitês ou ao staff que se encarrega pelos assuntos específicos com relação à política do Fundo.